

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

JOSANE DE ALMEIDA MACEDO

WEBQUEST: Um eficaz instrumento no ensino e aprendizagem de
língua inglesa

PONTES E LACERDA – MT
2013/1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

JOSANE DE ALMEIDA MACEDO

Monografia de conclusão de curso de graduação em Letras, apresentada ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Letras sob a orientação da Professora Ms^a. Carmem ZirrArtuzo.

Esta monografia foi apresentada perante a seguinte banca examinadora:

Prof^a. Ms^a. Carmem Zirr Artuzo

(Orientadora)

Prof^a. Ms. João Vanes S. Tobias

Prof^a. Rita de Cássia Penteado

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao meu Grandioso Deus, que é o autor e mantenedor de minha vida, e que me proporcionou saúde, capacidade e coragem para percorrer todo esse trajeto.

Agradeço a Deus pela família maravilhosa e pelos amigos maravilhosos que colocastes em minha vida, pois todos estiveram constantemente na arquibancada da vida torcendo e orando por minha vitória.

Obrigada! Amo todos.

Agradeço aos professores, pois todos foram fundamentais em toda minha trajetória acadêmica, proporcionando-me sustentação necessária para desenvolver este trabalho.

Agradeço especialmente, minha orientadora, Profa. Ms. Carmem Zirr Artuzo, por sua disponibilidade, amor e satisfação para realizar esta suprema profissão.

Obrigada! Foi um grande privilégio tê-los como professores.

Dedico este trabalho a Deus, que me concedeu o privilégio de realizar este curso. Aos meus pais Francisco Pereira Macedo e Ana Angélica A. Macedo, que me educaram com amor e dignidade, construindo um forte alicerce para que assim, eu pudesse dar continuidade a essa construção através dos conhecimentos adquiridos neste curso. Dedico este trabalho ao meu esposo, pois, *Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado. (Roberto Shinyashiki)* E eu acreditei, portanto dedico este sonho realizado, a você, Alcimar Alves Florêncio. Enfim Dedico este trabalho a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para que este sonho se realizasse.

A necessidade de prever o futuro é o maior de todos os desafios. Quando formamos um professor não o estamos preparando para o mundo em que vivemos hoje, mas para o mundo em que os alunos desse professor vão viver daqui a cinco, dez ou vinte anos. Vilson José Leffa

RESUMO

O presente trabalho objetiva refletir e discutir sobre a importância que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ter para a educação. Esta pesquisa apresenta estratégias que possibilitam o ensino aprendizagem de Língua Inglesa (LI) através da *web*. Abordo como os gêneros digitais possibilitam o trabalho da oralidade e da escrita, destacando o gênero *WebQuest*, que proporciona criar interações entre os alunos e professor x alunos, trabalho fundamentado pela visão sócio interacionista. Essa abordagem defende a ideia de que o aprendiz constrói sentidos a partir de trocas de experiências, portanto, a interação social colabora na construção do conhecimento de ambos os aprendizes. Desta forma, proponho uma reflexão sobre práticas pedagógicas que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem de LI.

Palavras-chave: Tecnologia, *WebQuest*, letramento digital.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 NOVAS TECNOLOGIAS QUE FORNECEM SUBSÍDIOS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM EM LI.....	12
1.1.1-Tecnologia da informação e comunicação (TICs).....	12
1.1.2- Hipertexto: excelente subsídio para o ensino aprendizagem.....	13
1.1.3-Gêneros digitais: novos instrumentos pedagógicos.....	15
1.2- WEBQUEST: EFICAZ FERRAMENTA QUE POSSIBILITA O ENSINO APRENDIZADO DE LI.....	18
1.2.1- A origem e o conceito de <i>WebQuest</i>	18
1.2.2- A utilização da <i>WebQuest</i> no ensino aprendizagem de LE.....	21
1.3- A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	24
1.3.1-Uma reflexão sobre o papel fundamental do professor contemporâneo.....	24
1.3.2- Sociointeracionismo: teoria que fundamenta a prática de ensino a partir do gênero digital <i>WebQuest</i>	29
2-METODOLOGIA DE ENSINO.....	31
3- UMA REFLEXÃO SOBRE NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE FACILITAM O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI.....	31
3.1-A importância de sair da rotina.....	31
3.2-Como criar uma <i>WebQuest</i> : atividades formidáveis para o ensino de LI.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	4

Introdução

O mundo contemporâneo está cercado pelos avanços da comunicação, da informática e por diversas transformações tecnológicas e científicas. No espaço escolar não pode ser diferente, é necessário que se faça atualizações para mudar o cenário e incluir essas transformações tecnológicas nas práticas pedagógicas para que a aprendizagem se torne mais eficaz e produtiva. Ressaltando que a cada dia que passa as mídias e tecnologias dominam mais nosso dia-a-dia. Conforme Lévy (1999, p. 28),

A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmos os mais “ligados” encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto.

Diante de tais possibilidades, percebemos que as transformações tecnológicas estão aceleradas, porém o cenário e a geração é outra, é preciso uma atualização, pois o mundo evolui muito rápido, enquanto as práticas de ensino utilizadas nas escolas continuam ultrapassadas, ou seja, estão distante da realidade dessa nova geração de alunos digitalizados.

O educando é a prioridade da escola, e os conteúdos precisam motivar a compreensão e construção de conhecimento. O professor de LI tem que refletir sobre sua prática de ensino, com a finalidade de criar e recriar novas competências de ensino, mais relacionadas às realidades dessa nova geração de educandos digitalizados. O documento OCNs (2006, p. 105) ressalva que,

Mais do que um modelo a ser imitando, a linguagem na comunicação mediada pelo computador oferece muitos exemplos de novos usos de linguagem e da premente necessidade de modificar as concepções anteriores de linguagem, cultura e conhecimento. Dois aspectos dessa comunicação mediada pelo computador que permitem repensar e recontextualizar os conceitos anteriores de linguagem e de habilidades são a *multimodalidade* e o *hipertexto*.

A partir de tais considerações, podemos refletir que o hipertexto leva o educador e educandos a obterem informações de maneira mais rápida, como “os novos usos de linguagem”, que de certa forma, fazem com que o usuário adquira mais conhecimentos

culturais e sociais, pela oportunidade de compartilhar experiências adquirindo conhecimentos com o mundo global em tempo real.

Pensando por este viés, gostaria de salientar em minha pesquisa, uma das diversas possibilidades de ensino a partir das TICs, que poderá motivar os alunos a se interessarem mais pela disciplina de LI. Logo, ressalvo que em minha experiência de estágio supervisionado III, observei o quanto alguns alunos estão desmotivados em relação à disciplina. E essa experiência me levou refletir sobre algumas questões: Por que os alunos estão tão desmotivados? O que os levou a esse ponto? Como trabalhar diferentemente? Qual é esse diferente que possibilita trabalhar a LI de maneira mais interessante? Quais as possibilidades para mudar essa situação? Deste modo, essas questões levaram-me a refletir sobre o meu futuro espaço de trabalho.

Diante dessas possibilidades, proponho discutir acerca de como as TICs poderão auxiliar o ensino aprendizagem de LI. Apresentar como os gêneros digitais possibilitam o ensino aprendido da língua alvo de maneira mais eficaz e produtiva, instigando os alunos a entenderem que a LI está presente em seu cotidiano e que seu aprendizado é necessário. Pretendo considerar a importância dos profissionais entenderem as vantagens de buscar ter o domínio de toda essa tecnologia, instigando o educador a adquirir o letramento digital. Portanto, esta pesquisa objetiva levar o profissional da educação, enquanto “um eterno aprendiz”, a refletir sobre sua prática pedagógica, como também apresentar uma nova estratégia de aprendizagem: A *WebQuest*, que possibilita o ensino de forma mais motivadora e produtiva.

Outro objetivo seria motivar o educador a trazer para sala de aula novas competências de ensino por meio da tecnologia, bem como instigá-lo a explorar os gêneros digitais, pois eles estão totalmente inclusos na realidade da nova geração de alunos. Os alunos necessitam ser instigados para aprender LI, para que assim possam construir conhecimento na internet, e uma das possibilidades é o gênero digital *WebQuest*.

O gênero digital *Webquest* é uma ferramenta que possibilita o ensino aprendizagem de LI de forma mais interessante para os alunos. Pois precisam utilizar a internet para realizar as pesquisas sobre determinados temas que, de certa maneira, os interessa. Porém, cabe ao professor escolher um tema motivador, que os envolva e que colabore para a percepção de que a LI não é somente para ser utilizada no espaço escolar, ou apenas no país de origem dessa língua. Mas ela também é importante para o aluno interagir com o mundo exterior ao espaço escolar, interagir partindo do espaço local para o global. Dessa maneira, as pesquisas

realizadas pelos aprendizes por meio dessa ferramenta de ensino, podem possibilitar que os educandos construam conhecimentos de modo que os tornem mais críticos e reflexivos.

O gênero digital *WebQuest* é o principal foco da pesquisa, que é fundamentada a partir da visão sócio interacionista de ensino aprendizagem e que defende a visão de que a aprendizagem é eficaz quando se trabalha em grupo. O aprendiz constrói sentidos a partir de trocas de experiências, portanto, a interação social colabora na construção do conhecimento de ambos os aprendizes. O professor trabalha como um mediador, conduzindo o aluno à aprendizagem, com o desígnio de torná-lo autônomo e o instigando a se interagir com os demais alunos para construir conhecimento a partir do convívio social. Deste modo, exploraremos o processo de ensino aprendizagem por meio do gênero digital *WebQuest* e como este processo está em harmonia com a visão sócio interacionista.

A pesquisa está dividida em cinco capítulos. No primeiro é apresentado a metodologia de pesquisa. O segundo capítulo: *novas tecnologias que fornecem subsídios para o ensino aprendizagem em LI*. É discutido a importância das TICs como uma ótima ferramenta na área da educação. E tal pesquisa é embasada a partir dos pressupostos teóricos de Marcuschi (1999), Moraes (2009), Silva e Mercado (2009), Rodrigues (S/D) e OCNs-2006.

No terceiro capítulo: *WebQuest: eficaz ferramenta que possibilita o ensino aprendido de LI*. É discutido qual a origem e conceito do gênero digital *WebQuest*, e como esse gênero possibilita o ensino aprendido de LI. A fundamentação teórica é realizada a partir das considerações de Cabral (S/D), Dogde (1995) e Rocha (2007)

No quarto capítulo: *a relevância da formação continuada*. É apresentada uma reflexão sobre o papel fundamental do professor no mundo contemporâneo em relação à busca pelo letramento digital. Neste capítulo, também é discutido em conformidade aos pressupostos de Freitas, (2000) e Darsie (1999), a importância de o professor ser um mediador conduzindo o conhecimento ao educando de modo que este obtenha e partilhe conhecimentos através do convívio social, ressaltando que tal processo compete à visão teórica do sociointeracionismo.

No quinto capítulo: *Uma reflexão sobre novas possibilidades de estratégias pedagógicas para o ensino e aprendizagem de LI*. Realizo uma reflexão sobre atual situação de alguns alunos em relação à disciplina. E a apresento ao profissional da educação uma possibilidade de estratégia pedagógica e de como executá-la. Tal reflexão fundamenta-se teoricamente nas considerações de Dodge (1995).

Desta forma, discuto em minha pesquisa quais as possibilidades de motivarmos mais os alunos e como atentá-los ao contato que cada um tem com a LI em seu cotidiano através da

web. Abordo como o aprendizado de LI é primordial para o desenvolvimento intelectual do ser humano, pois através dele o sujeito tem a oportunidade de adquirir mais conhecimento cultural. Então, considero como os pontos levantados até ao presente momento podem nos fazer refletir acerca de como é possível associar no espaço escolar toda essa tecnologia de ensino aprendizagem de LI, ressaltando que através da *web* não há fronteiras para construir sentidos, obter conhecimento e tornar a nova geração de educandos mais crítica e reflexiva.

1-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1-NOVAS TECNOLOGIAS QUE FORNECEM SUBSÍDIOS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM EM LI

1.2-Tecnologia da informação e comunicação

O mundo contemporâneo está cercado pelos avanços da tecnologia da informação e da comunicação, e, assim, por diversas transformações tecnológicas e científicas. As grandes transformações estão se realizando na ciência, com as novas descobertas de medicamentos e máquinas com diagnósticos precisos, no mercado industrial com novas máquinas que realizam o trabalho com eficiência e qualidade, na comunicação que noticiam informações em tempo real ao mundo todo, bem como agricultura que plantam e colhem com muita eficiência. Assim, a tecnologia da informação vai transformando o mundo e tudo o que nele há.

A tecnologia tem a capacidade de compactar o mundo todo em uma tela, através da *web*, arquivar uma biblioteca com milhões de livros em pequenos dispositivos, ela é capaz de economizar espaço físico, ser objetiva, organizada e ágil. A tecnologia não para de avançar, surpreendendo o homem e o globalizando a cada dia.

Nessas ultimas décadas os avanços tecnológicos se infiltraram na vida do homem, consequentemente a internet trouxe informações mais acessíveis à humanidade, informações essas que facilitaram a vida da sociedade, sejam, nos aspectos políticos sociais, culturais, profissionais e educacionais.

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia... facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam. (FRÓES, 1998 apud RODRIGUES, S/D, p.03 e 04).

As crianças dessa geração já obtiveram informações que muitos adultos tiveram contato somente após a criação da web. Algumas crianças alcançaram a alfabetização digital antes mesmo de serem alfabetizadas pela escola, mas, ainda há muito analfabetos digitais. A globalização está em torno do mundo inteiro, e de certa forma o homem tem que se atualizar constantemente, pois há coisas ultrapassadas que já foram úteis em certas épocas, mas que agora não são interessantes, portanto, cabe ao homem se incluir nessa globalização e usufruí-la.

A tecnologia da informação também é muito bem vinda na área da educação, assim como é útil para qualquer outra área. Ressaltando que a escola abriga toda essa geração de alunos globalizados, que estão com a mente totalmente digitalizada, por poder usufruir das informações disponíveis na internet. Portanto, trocaram o que interessava as gerações passadas, como, as revistas *teens*, os livros e outros entretenimentos, pelos hipertextos do mundo digital, é importante que a escola inclua essa tecnologia nas práticas de ensino, de maneira que envolva os alunos a obter informações relevantes nos hipertextos que estão disponíveis na *web*. Assim poderão entender que a internet não é útil somente para entretenimento, mas também para a construção de conhecimento.

1.1.2-Hipertexto: excelente subsídio para o ensino aprendizagem de LI

O hipertexto é uma ferramenta que pode ser utilizada por vários usuários ao mesmo tempo, de maneira diferente e com objetivos distintos. São crianças, adultos adolescentes e até a terceira idade usufruindo dessa imensidão de informações disponíveis na internet, seja estudante, professor ou qualquer profissional de outras áreas, todos utilizam o hipertexto, facilidades de acessos não são características dos textos impressos, portanto, “A maior diferença entre a estrutura de um texto comum de uma enciclopédia e a do hipertexto é a habilidade do criador de produzir vários links automaticamente e de um meio de comunicação para outro.” (SNYDER, 1997 apud MARCUSCHI 1999, p.16).

O termo hipertexto foi criado em 1964, pelo filósofo e sociólogo Theodor Holm Nelson. O hipertexto pode estar no formato de imagens, sons, palavras e textos, sendo linguagem verbal e não verbal. O hipertexto é constituído por interatividade, dinamismo, velocidade, intertextualidade, organização e acessibilidade e, é uma ilimitada ferramenta que possibilita a pesquisa para adquirir informações necessárias, através de rápidos *clicks*, que

levará o hiperleitor aos múltiplos textos, sendo eles interessantes ou não para a pesquisa que está sendo realizada. O hipertexto faz com que o leitor adquira uma múltipla informação do tema pesquisado, pois cabe ao leitor direcionar sua pesquisa para não perder o foco de leitura. O hipertexto é uma ótima ferramenta para o ensino aprendizado, pois, se o hiper navegador souber dominar os caminhos de pesquisas e souber usufruir dessa ferramenta de maneira produtiva, isso fará com que ele obtenha uma pesquisa bem sucedida e um amplo conhecimento.

Nos textos impressos, não há, a facilidade de acessos rápidos a vários textos, como nos textos eletrônicos, podemos ressaltar que a enciclopédia é considerada um hipertexto impresso, por oferecer possibilidade de pesquisar vários textos, que de certo modo, estão no mesmo livro ou nos demais livros da coleção. Consoante Marcuschi, (1999, p.30) “uma enciclopédia em seu formato clássico é um hipertexto impresso, por ali termos constantes remissões a outros itens e uma integração de imagens com linguagem verbal. Cada *artigo* da enciclopédia tem um autor e muita bibliografia.” No entanto, umas das características do hipertexto é a velocidade de acessar vários textos em tempo real, e, contudo, na enciclopédia já não há esse suporte, ou seja, não há a possibilidade de acesso rápido a múltiplos textos.

A não linearidade é uma das características do hipertexto. Isso ocorre pelo fato de não haver um foco dominante. A pesquisa será direcionada pelos caminhos que o hiperleitor desejar seguir, ou seja, o hiper navegador é o co-autor de sua leitura e a finalização dessa pesquisa é de total responsabilidade do hiperleitor, que será bem ou mal sucedida através de suas escolhas, porém, há bifurcações no hipertexto que obrigarão o hiperleitor a escolher que rumos tomar em suas pesquisas.

Diante de tais possibilidades ressaltadas até o presente momento, cabe refletir de que modo o hipertexto poderá ser um bom instrumento para o ensino e aprendizado de LI. É relevante que o profissional entre em cena e instigue o aluno a realizar pesquisas e atividades que são direcionadas pelo professor. Um exemplo de instrumento eficaz é a *WebQuest*, que será discutida nos próximos capítulos.

O educando é a prioridade da escola e os conteúdos precisam motivar a compreensão e construção de conhecimento. O professor de LI tem que refletir sobre sua prática de ensino, com a finalidade de criar e recriar novas competências de ensino, mais relacionadas às realidades dessa nova geração de educandos digitalizados. O documento OCNs (2006 p. 105), ressalva que,

Mais do que um modelo a ser imitada, a linguagem na comunicação mediada pelo computador oferece muitos exemplos de novos usos de linguagem e da premente necessidade de modificar as concepções anteriores de linguagem, cultura e conhecimento. Dois aspectos dessa comunicação mediada pelo computador que permitem repensar e recontextualizar os conceitos anteriores de linguagem e de habilidades são a *multimodalidade* e o *hipertexto*.

A partir de tais considerações, podemos refletir que o hipertexto leva o educador e educandos a obterem informações mais rápidas, fazem com que o usuário adquira mais conhecimentos culturais e sociais, pela oportunidade de compartilhar experiências adquirindo conhecimentos com o mundo global em tempo real. Consoante Pereira e Moraes (2009, p. 69).

O computador permitiu que o texto fosse enviado com facilidade a localidades remotas ou fosse buscado com facilidade em localidades remotas. O correio eletrônico permitiu que as pessoas se comunicassem assincronamente (sem necessidade da presença no mesmo instante da emissão da mensagem), mas com extrema rapidez. Mais recentemente, o aparecimento de *chats* ou “bate-papos” permitiu a comunicação síncrona entre várias pessoas. E, mais importante, a *Web* permitiu não só que fosse agilizado o processo de acesso a documentos textuais, mas hoje abrange gráficos, fotografias, sons e vídeo. Não só isso, mas a *Web* permitiu que o acesso a todo esse material fosse feito de forma não linear e interativa, usando a tecnologia de hipertexto. A convergência de todas essas tecnologias em um só mega meio de comunicação, centrado no computador, e, portanto, interativo, permitiu a realização de conferências eletrônicas, envolvendo componentes áudio visuais e textuais.

Ainda discutindo a relevância do hipertexto, podemos concluir nesse âmbito, que o hipertexto trazido por toda essa tecnologia digital para a sala de aula é um ótimo instrumento, desde que seja bem utilizado. Se houver um bom domínio desse instrumento, o aluno obterá conhecimentos de maneiras dinâmicas que o motivará a aprender a língua alvo a partir de toda essa tecnologia que está disponível para essa nova geração de alunos digitalizados.

1.1.3- Gêneros digitais: novos instrumentos pedagógicos

Os gêneros textuais estão presentes no discurso do homem, ele é utilizado na escrita e na oralidade e conseqüentemente também na *web*. Há uma diversidade de gêneros textuais, como, por exemplo, artigos, charges, cartas, bilhetes, bula de remédios e receitas. Também podemos citar os gêneros literários: poemas, crônicas, fábulas, poesias, sonetos entre outros.

Esses gêneros já existentes se configuraram também no espaço digital, ou seja, são os gêneros digitais: *e-mails*, *blogs*, *chats*, *webQuest*, sites de relacionamentos como *Facebook* e *Orkut*, entre outros que estão disponíveis na web. Todos esses e outros gêneros compõem o texto digital, que é o hipertexto.

Podemos ressaltar que os gêneros se configuraram no espaço digital, por já existirem, por terem sido adaptados a realidade do mundo digitalizado. Podemos citar como exemplo, o bilhete, uma adaptação no meio digital de *scrap*, que é utilizado na rede de relacionamento *Orkut*. Também podemos citar o gênero carta, uma adaptação no espaço digital do chamado *e-mail*.

Pois o gênero digital possibilita o trabalho da oralidade e da escrita bem como os gêneros textuais tradicionais utilizados na escola, pois se apresentam como uma evolução destes. E define, ainda, como gêneros digitais todo o aparato textual em que é possível, eletronicamente, utilizar-se da escrita de forma interativa ou dinamizada. (MARCUSCHI, 2004, apud SILVA e MERCADO, 2009, p. 1)

Os gêneros textuais digitais podem ser de grande relevância para o ensino aprendizagem se o professor trabalhar com os alunos na sala de aula em benefício de um melhor aprendizado. Todos esses gêneros que ocupam também o espaço digital podem ser utilizados pelo professor de LE. Portanto, quando o educador utilizar o espaço digital ele mostrará ao aluno que este espaço oferecerá conhecimentos educacionais e não somente entretenimentos. O gênero digital é um “instrumento de comunicação interação e principalmente de ação social”. (Rodrigues S/D, p.07).

É importante lembrar que os gêneros digitais têm uma especialidade que é só deles: a possibilidade de associar ao gênero, imagens, sons e dinamismo. Isso já não ocorre nos gêneros não digitais. Outra característica positiva possível é dos usuários usufruírem os textos ao mesmo tempo.

Toda essa evolução dos gêneros textuais só contribuiu para comunicação na sociedade. A sociedade está digitalizando-se em todos os aspectos. Nossas crianças e adolescentes já crescem em um mundo globalizado, em que quase tudo está digitalizado. Então, cabe ao professor se capacitar e se atualizar, buscando novos e diferentes métodos para o

ensino/aprendizagem para essa nova geração de alunos. A nova geração de educandos pensa e age de acordo com a web, eles estão a todo o momento em contato com essa tecnologia.

O professor deve ser o mediador de todas as informações educacionais, para que o aluno seja direcionado na pesquisa de maneira que ele possa focar na construção do conhecimento nas atividades propostas pelo professor. O hipertexto por não ser linear, poderá levar o aluno a perder o foco de pesquisa, mas se houver um professor, sua aprendizagem poderá ser produtiva.

Desse modo o professor levará o aluno a substituir o livro pelo o hipertexto e os textos impressos pelos os gêneros digitais¹, inseridos no hipertexto do mesmo modo que os textos impressos estão dentro do livro. As diferenças são que, enquanto o hipertexto não é linear, o livro é, e enquanto o hipertexto pode levar o aluno a múltiplos textos, em que vários usuários poderão utilizar o mesmo texto em tempo real, o livro não possui esses critérios. No entanto, essas características são interessantes e fazem grande diferença no ensino e aprendizagem de línguas para a nova geração de alunos.

Os gêneros textuais digitais permitem amplas formas de atividades em aula. Em todas as sugestões citadas, o docente deve pôr em prática a utilização do **texto** como unidade de ensino e os **gêneros** como objetos de ensino. (BUNZEN, 2006, p.153, GRIFOS DO AUTOR apud RODRIGUES, S/D, p. 9). Tão importante quanto a tecnologia em si, é como está sendo usada para fins educacionais, (COSCARELLI, 1999, p 8 apud RODRIGUES, S/D, p. 9). É por isso que ao professor cabe o papel de preparar bem as aulas, oferecendo desafios e questões interessantes par aos alunos (...). (Rodrigues, S/D, p. 9).

Diante de tais ideias, o profissional da educação deve usar todos esses recursos trabalhando cada gênero de acordo com suas características e funções linguístico sociais e particularidades de ensino. Cada gênero tem algo interessante a ser explorado e que auxiliará o aluno a compreender melhor o contexto de uso da língua, o que produzirá um aprendizado mais eficaz.

¹Os gêneros digitais estão inseridos no hipertexto, e que não são as mesmas coisas, pois, “o hipertexto é um modo de produção textual dos ambientes digitais ou virtuais e que se estende a diversos gêneros, atribuindo a eles algumas propriedades específicas”. (MARCUSCHI, 2004, APUD GISELE DOS SANTOS RODRIGUES, S/D P. 7,)

1.2-WEBQUEST: EFICAZ FERRAMENTA QUE POSSIBILITA O ENSINO APRENDIZADO DE LI

1.2.1- A origem e o conceito de WebQuest

A *WebQuest* é um gênero digital disponível na *web* de grande eficácia quando se refere a metodologia de ensino, além de ser um ótimo instrumento para tornar as aulas mais prazerosas, motivantes. O professor elabora a *WebQuest* com a finalidade dos alunos realizarem pesquisas para solucionarem as tarefas, e responderem as questões que ele disponibiliza em um site da internet. O foco é trabalhar com temas interessantes, que gere discussões entre os alunos, para que o conteúdo se torne mais significativo e que instigue o aluno a realizar pesquisas, que são todas direcionadas pelo professor.

O tema escolhido objetiva instigar o aluno a discutir juntamente com os outros alunos, porém, a *WebQuest* é um instrumento que possibilita ao professor trabalhar em grupos com seus alunos, e, assim, os alunos podem construir o conhecimento de forma colaborativa, a partir da resolução das tarefas que estão disponíveis na *WebQuest*.

Um dos recursos educativos mais completos é, sem dúvida, a *WebQuest*, uma vez que alia as vantagens do trabalho de projecto ao imenso banco de recursos que a Web disponibiliza, recorrendo a algumas ferramentas mentais para a sua operacionalização: pode partir de uma conceptualização de ideias, consubstanciada num mapa conceptual, recorre a buscas intencionais para recolha de informação e recorre a sistemas hipermídia para apresentação de conteúdos. Finalmente, pode ser monitorizada por meio de comunicação síncrona e assíncrona (JONASSEN, 2000 apud CABRAL (S/D)).

Diante de tais fatos, podemos ressaltar que a *WebQuest* só veio acrescentar e enriquecer a prática pedagógica do professor. Essa ferramenta pode ser muito eficaz em qualquer disciplina, por contribuir no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos educandos, levando-os a se tornarem mais críticos e reflexivos, sendo, um dos papéis fundamentais desse relevante instrumento.

O conceito *WebQuest* foi criado em 1995, pelo professor de Tecnologia Educativa, Bernie Dogde, na Universidade São Diego (EUA). Bernie Dogde conceitua essa ferramenta da seguinte maneira: “*WebQuest* é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet, opcionalmente suplementadas com vídeos conferências.” (Dogde, 1995).

As *WebQuests* podem ser curtas ou longas, as curtas são atividades que podem ser realizadas em uma ou três aulas, já as mais longas terão atividades que podem ser realizadas no período de uma semana até um mês. A *WebQuest* curta pode fazer com que o aluno obtenha um conhecimento significativo, portanto, ela pode produzir resultados mais rápidos na aprendizagem.

A *WebQuest* longa é uma atividade um pouco mais complexa, pelo fato dos alunos precisarem de mais tempo para desenvolvê-la. Durante todo o tempo de execução os aprendizes construirão e desconstruirão sentidos ao analisar o tema proposto e as pesquisas propostas pelo professor. No entanto, os alunos poderão chegar a conclusão ideal, atendendo às expectativas do professor. As *WebQuests* longas podem levar os alunos a um conhecimento mais amplo, e o educador será instigado a se posicionar criticamente perante o tema abordado. Desse modo, ambos, aprendizes e professor poderão obter conhecimento e crescimento intelectual.

É de suma relevância que tanto as *WebQuests* curtas, como as longas, devam ser muito bem planejadas, consoante Bernie Dodge (1995),

É questionável o benefício da surfagem pela rede sem uma tarefa clara na cabeça; e muitas escolas devem racionar bastante o tempo de conexão dos alunos. Para alcançar esta proposta de eficiência e clareza, as *WebQuests* devem conter pelo menos as seguintes partes: - Uma introdução que prepare o "palco" e forneça algumas informações de fundo. Uma tarefa factível e interessante. Um conjunto de fontes de informações necessárias à execução da tarefa. Uma descrição do processo que os aprendizes devem utilizar para efetuar a tarefa. O processo deve estar dividido em passos claramente descritos. Alguma orientação sobre como organizar a informação adquirida. Uma conclusão que encerre a investigação e mostre aos alunos o que eles aprenderam e, talvez, os encoraje a levar a experiência para outros domínios.

É interessante que o professor siga essas orientações dadas por Bernie Dodge, pois cada passo que ele estabeleceu é importante e pode contribuir para a compreensão das atividades propostas, organização essa, que facilitará o aprendizado do aluno. Os passos: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão têm suas especificidades, nas quais cada um auxiliará o aluno em partes, enquanto a construção de sentidos ao concluir todos os passos, será completa e trará informações fundamentais para o desenvolvimento intelectual do aluno.

É interessante pontuar cada passo. Portanto, segue abaixo a exposição das etapas, a partir das considerações de Bernie Dodge (1995).

- **Introdução:** Nesta etapa é apresentado brevemente o tema proposto, com a finalidade de motivar o aluno a executar as investigações.
- **Tarefa:** Nesta etapa é apresentando ao aluno, qual a atividade que ele terá que executar, que objetiva instigar o aluno refletir sobre como e melhor realizá-la. Ressaltando que tal tarefa proposta tem que interessar o aluno a executá-la.
- **Processo:** Nesta fase o professor deverá apresentar as fontes (os links) de pesquisas, orientando o aluno a navegar por caminhos que o levarão a obter as repostas de tais atividades. E, também orientá-los com os links para que eles não percam o foco de pesquisa, porque a web é muito ampla. O professor deverá orientá-los muito bem, para eles realizarem esta etapa com eficiência.
- **Avaliação:** Neste passo são apresentadas ao aluno as considerações que serão levantadas para atribuir a nota na atividade produzida. Informando também em que casos os alunos serão avaliados individualmente e coletivamente.
- **Conclusão:** Nesta etapa é relevante que apresente um sucinto resumo do assunto abordado, que objetiva instigar o aluno a continuar refletindo sobre o tema proposto. Isso o incentivará a pensar profundamente sobre as ideias apresentadas e refletir sobre os conhecimentos que adquiriu durante a execução das atividades disponíveis na *WebQuest*.

As *WebQuests* podem ser trabalhadas de maneira que atribuam aos alunos personagens, ou seja, papéis que o aluno poderá desenvolver para realizar a atividade, como, por exemplo, ele poderá ser um investigador, repórter e detetive. Desse modo, os alunos poderão interagir uns com os outros para conseguir chegar aos fatos “fictícios” que os ajudarão a executar a tarefa. Cabe citar Bernie Dodge (1995), afirma:

As formas que uma investigação WebQuest longa pode assumir estão abertas à imaginação, uma vez que temos poucos exemplos concretos pra citar. Eis aqui algumas idéias: 1- Uma base de dados pesquisável dentro da qual as categorias em cada campo foram criadas pelos aprendizes. 2- Um micromundo, representando um espaço físico, que possa ser navegado pelos usuários. 3- Um estória interativa ou um "case study" criados pelos aprendizes. 4- Um documento que descreve uma análise de uma situação controversa, assumindo uma posição e convidando os usuários a concordar ou discordar dela. 5- Uma personagem que pode ser entrevistada "online". As perguntas e respostas deverão ser geradas por aprendizes que estudaram profundamente a personagem.

A investigação *WebQuest* é muito interessante porque os alunos trabalharão de maneira mais dinâmica e assim, eles poderão obter conhecimento de modo mais prazeroso. Eles realizarão as atividades e pesquisas, motivados a buscar informações necessárias para realizar as tarefas propostas. É importante que o professor seja ousado e inovador para elaborar questões que interessem os alunos, bem como incentive que eles pesquisem e questionem os outros grupos para partilhar e complementar as informações obtidas, construindo conhecimento de forma colaborativa.

A *WebQuest* é um instrumento fundamental no ensino de línguas, que pode colaborar muito para o ensino aprendizagem de LI. Por isso, é interessante que o professor esteja inteirado e qualificado para utilizar essa tecnologia na sua prática pedagógica. Ao levar para sala de aula práticas diferentes do que o aluno está acostumado a ver, poderá possibilitar mais vontade e prazer nos aprendizes, o que também poderá instigá-los a serem mais críticos e reflexivos.

1.2.2- A utilização da *WebQuest* no ensino aprendizagem de LE

Muitas vezes, as práticas pedagógicas estão ficando ultrapassadas. São práticas que já funcionaram muito bem em certas épocas, mas, em pleno século 21 talvez não surtem o mesmo efeito. Pensando nessas questões, podemos afirmar que o professor tem que buscar novas metodologias para desenvolver um melhor aprendizado na sala de aula dessa atual geração de alunos digitalizados.

Ao pensar sobre essa questão, discutiremos como o professor poderá utilizar a internet como instrumento de ensino aprendizagem de LI. A web é muito ampla, pois temos acesso a muitas informações que são interessantes ou não, mas que, de certa forma, interessa muito as crianças, adolescentes, jovens, adultos e até idosos. Portanto, é essencial usar todas essas informações relevantes que estão disponíveis na *web*, pois é viável utilizar a tecnologia em benefício da prática pedagógica.

Diante dessas ideias, podemos ressaltar que a *WebQuest* é um gênero digital muito eficaz que está disponível para o profissional da educação em diversas áreas, podendo ser um instrumento bastante eficaz para ser usado no ensino aprendizagem de LI. Podemos ressaltar que a “*WebQuest* pretende ser uma metodologia que engaje alunos e professores no uso da

Internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores e a produção de materiais.” (DODGE, 1995, p. 3 apud ROCHA 2007, p. 60)

Quando o professor levar para a sala de aula essa proposta, ele perceberá o quanto os alunos ficarão interessados em realizar as tarefas na sala de aula ou em casa. Com a *WebQuest*, até o trabalho fora da sala de aula é melhor realizado, e o professor pode optar por deixar as aulas somente para as discussões.

Esta iniciativa visava transformar os alunos durante o processo pedagógico de modo que o professor não fosse mais a figura transmissora de conhecimento na sala de aula, pois o objetivo dos professores não é a transmissão, e a transformação, e o papel deles é reunir fontes de conhecimento para os alunos e ajudá-los a usá-las. (DODGE, 1995, p1 apud ROCHA 2007, p. 59)

No entanto, o professor poderá fazer uma *WebQuest* utilizando a LI, com textos que tenham temas interessantes para seu público alvo, com uma linguagem de acordo com o nível da turma, mas que façam os alunos refletirem sobre a proposta de tarefa. Dessa maneira, os alunos poderão obter conhecimentos da e na LI de maneira distinta e mais interessante. Poderão acrescentar em seu vocabulário novas palavras, que possibilitará uma aprendizagem mais significativa da língua alvo.

Nas *WebQuests*, o professor pode utilizar gêneros textuais, como: fábulas, propagandas, artigos de opinião, textos jornalísticos, e-mails, até entrevistas de artistas famosos, que de certa forma interessam os alunos. O professor pode usar a *WebQuest* investigativa, em que os alunos terão que investigar um caso para decifrá-lo. Vale ressaltar que o texto estará em inglês e que o professor pode aliar a esse trabalho a utilização das estratégias de leitura do Inglês Instrumental. Assim, poderá aproveitar o conhecimento prévio que cada aprendiz possui de LI, explorar o contexto do texto e qual o tema proposto, lembrando também que as tarefas propostas pelo professor o ajudará a entender o tema sugerido.

A *WebQuest* é uma atividade realizada em grupo, contudo, é de grande valia para os alunos executarem as tarefas, associando os conhecimentos que cada um tem para chegar à conclusão da atividade. Porém, as “*WebQuests* estão fundadas na convicção de que aprendemos mais e melhor com os outros, não individualmente. Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação”. (DODGE, 1995, p. 3-4 apud ROCHA 2007,p.60) Os alunos compartilharão e obterão informações a partir dos conhecimentos uns

dos outros, ou seja, ocorrerá uma troca de experiências, a partir do conhecimento de mundo de cada um.

É interessante refletir o quanto a *WebQuest* pode contribuir para instigar os alunos a pesquisarem, porém, “a pesquisa deve fazer parte da didática educacional desde a educação básica, tanto como ferramenta de uma prática diferenciada de estudo, como agente de emancipação do indivíduo.” (FREIRE 1982 p. 36 apud ROCHA 2007, p 79). Um dos objetivos desse instrumento é instigar o aluno a buscar informações que ajudará a realizar a tarefa. Assim, eles obterão muita informação através das pesquisas, que são direcionadas pelo professor.

Ha quase três décadas, a pesquisa escolar foi incorporada ao ensino fundamental e médio como uma metodologia de ensino voltada a ampliação e enriquecimento dos conteúdos curriculares. Assim, a pesquisa assume uma importante função na educação, que é a de preparar cada estudante para uma participação responsável na construção do saber. (MARTUCCI et. al. 2000, p. 32 apud ROCHA 2007, p. 48).

Os alunos têm que aprender a pesquisar e buscar fontes para obter aparatos para executar as tarefas e a *WebQuest* instiga os alunos a pesquisarem. Sem pesquisas é impossível executá-las, logo podemos citar que a “pesquisa-ação deve partir de uma situação social concreta a modificar e, mais que isso, deve se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que surgem durante o processo e sob a influência da pesquisa.” (MAILHIOT 1977 apud ROCHA 2007, p.84) Sendo assim, a pesquisa trará amplos conhecimentos para os alunos. Ainda poderão amadurecer suas ideias através das informações que adquiriram durante a pesquisa para chegar a uma conclusão ideal. A pesquisa também instiga os alunos à leitura, pois necessitarão realizar varias leituras no decorrer das pesquisas, o que os levará a ter mais desejo pela leitura.

Além das muitas contribuições desse instrumento de ensino, ao utilizar a *WebQues* tem suas práticas pedagógicas, o professor não ficará somente preso ao livro didático, visto que, “os livros didáticos, principais fontes de informação na escola, de certa forma não são peças autênticas, pois “a informação deglutida perde autenticidade.” (BARATO 2002, p. 86 apud ROCHA 2007, p.51). Diante disso, as novas metodologias de ensino poderão surtir grandes resultados nas aulas de LI, a partir do momento que o professor não permitir que o livro didático seja o protagonista da sala de aula, mas, que o profissional saiba administrar este com cautela e sabedoria, não o excluindo totalmente, mas o incluindo nas novas competências de ensino e trazendo-o para a realidade atual.

Enfim, as TICs são fundamentais no processo de ensino aprendizagem e oferecem uma grande diversidade de informações e amplos recursos que podem instrumentalizar o profissional da educação a inovar em suas práticas de ensino. Além disso, os educandos poderão obter conhecimento mais relevante, que os ajudarão a ter um posicionamento mais crítico e reflexivo diante do mundo e das situações que os cercam. Com o letramento digital, os alunos receberão um melhor preparo na sua formação profissional, independente da área que cada um atuará.

De fato, é importante ressaltar que o inglês é uma das línguas mais faladas em todo o mundo, ressaltando também, que essa língua está presente no nosso cotidiano, através das tecnologias que estamos constantemente em contato. Logo, é de suma importância inserir as TICs no espaço escolar, como a *WebQuest*, um produtivo instrumento no ensino e aprendizagem de línguas.

1.3- A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

1.3.1 Uma reflexão sobre o papel fundamental do professor contemporâneo.

Considerando as discussões realizadas até ao presente momento sobre o advento da *web*, torna-se mais necessário que os professores de LI se atualizem. Cabe a eles refletirem como poderão utilizar as novas metodologias de ensino para promover um contato do aluno/professor com o ensino e aprendizagem mediados pelo computador/internet. O computador conectado à Internet é um recurso tecnológico que beneficia atividades realizadas no contexto de ensino de Língua Estrangeira (LE), percebemos que a maioria dos professores que atuam nesta área necessitam de uma atualização dos conhecimentos tecnológicos e de uma melhor instrumentalização para poder lidar com todos os recursos disponíveis na web que possam beneficiar a aprendizagem de LI.

Segundo Moran (2004), o conjunto de ações de ensino e de aprendizagem desenvolvidas através de meios telemáticos, tais como a Internet, a videoconferência e a teleconferência, traz um conjunto de vantagens da Educação online e acrescenta que ela, também conhecida como *E-learning*, disponibiliza simultaneamente, através da Internet conteúdos pedagógicos por meio de áudio, vídeo, textos e animações e ainda possibilita o trabalho colaborativo entre as equipes responsáveis pelo ensino de LE. Moran (2000) afirma que, mais que inovação tecnológica, os profissionais de ensino se acham diante de uma nova

forma de ensinar e aprender, em um novo conceito de ambiente de aprendizagem, onde interatividade e colaboração fazem parte de uma abordagem pedagógica inovadora.

A instrumentalização para que o professor seja capaz de utilizar o computador e a internet como meio de ensino de forma criativa e responsável, têm gerado questionamentos sobre a necessidade de capacitar indivíduos para atuar neste novo contexto pedagógico. Embora muitos estudos preocupem-se com o profissional em serviço, acreditamos ser preciso interferir um pouco antes, isto é, durante o processo de formação deste profissional. Mais especificamente, entendemos que é necessário incluir a reflexão sobre o ensino e tecnologia na formação que é oferecida pelos Cursos de Letras em geral. Desta maneira, é importante refletir sobre a formação do professor, porque a graduação é somente um início dessa preparação. O professor tem que se atualizar constantemente para se aperfeiçoar. Discutiremos a seguir a importância da formação continuada, que,

Por sua vez, *Formação Continuada* se constitui em um processo posterior, necessário ao desenvolvimento, aperfeiçoamento ou capacitação de qualquer profissional, em especial o profissional de ensino, seja a Formação Inicial considerada deficiente ou não(Turbin e Ferro, 2011, p. 64).

Deste modo, percebemos a grande importância do aperfeiçoamento na formação do profissional de ensino e entendemos que o apoio instrumental e teórico é de suma importância para os educadores, já que, diversos autores podem apresentar métodos de ensino, propondo novas competências para enriquecer a prática do educador.

A formação continuada insere no profissional dois sujeitos, ou seja, o professor e o aluno-professor, portanto, é necessário que haja essa permuta de posição de sujeitos. O professor é um eterno aprendiz, e dessa maneira, ele tem que estar constantemente refletindo sobre sua prática, ressaltando que essa reflexão colabora na mudança de caminho e na expansão de seus horizontes de conhecimentos. Diante disso a “formação reflexiva do professor vai muito além do “aprender fazendo”, trata-se de aprender fazendo e refletindo na prática e sobre a prática.” (Camargo e Ramos, 2006, p.4). Podemos ainda refletir sobre as seguintes considerações:

Formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI 2008, p.41 apud TURBIN e FERRO, 2011, p.77)

Diante de tais ideias, a reflexão leva o profissional a entender o quanto é importante observar se os métodos estão ou não surtindo efeito na aprendizagem de LI. Então, ele poderá diagnosticar se seus objetivos estão sendo alcançados por auto avaliar-se constantemente, refletindo sobre sua prática, o que o instigará a buscar novas metodologias de ensino para melhorar a qualidade de sua prática, seja ela mediada pelo computador ou não.

É importante que o professor assuma o seu papel de protagonista na sala de aula, não ficando preso apenas aos métodos que conheceram na formação inicial, ressaltando que esses métodos já funcionaram em uma determinada época, e funcionam em certas realidades, mas que no presente século já podem não surtir bons resultados como em épocas anteriores. Então, o que é ser protagonista? É não deixar que as competências de ensino dominem a cena, mas que o professor entre em cena dominando-as, de modo que as atualizem e as expandam de acordo com a nova realidade do mundo globalizado. Com o rápido desenvolvimento das TICs e seus recursos para o ensino aprendizagem de LE, é necessário que o professor saiba lidar com as diversas e complexas tarefas e, para isso, terá que ser um leitor ativo e pesquisador para que possa fortalecer sua base de atuação como professor. Portanto,

(o) caráter *evolutivo* do saber docente é atribuído ao fato de que ele é sempre provisório, não tem fim e é produzido segundo uma ordem pessoal e segundo a experiência de cada um, o que nos parece reforçar o modelo personalístico de formação de professores (FIORENTINI, SOUZA JR e MELO, 1998, p. 321 apud CAMARGO E RAMOS, 2006, p.18).

Diante de tais ideais, concluímos que o conhecimento nunca será em excesso, e pensando por esse viés o saber do professor nunca estará pronto e acabado, pois este está em constante transformação, e assim é de suma relevância que o professor se conscientize que é necessário “ensinar e aprender a ensinar” (ORTENZI, D. et. al. 2002 p.01).

A prática pedagógica também pode ser aprimorada de forma colaborativa, através das trocas de experiências entre docentes. De fato, essas poderão ajudar no progresso das competências de ensino, por dialogarem sobre as teorias e recursos da web em relação à prática pedagógica no ensino de LI. Esse diálogo também poderá instigá-los a refletirem criticamente sobre o contexto de sua prática e, de certo modo, contribuir para a adoção de métodos mais eficientes. No entanto, “o saber é contextualizado porque é no contexto que se compreende o significado do que foi produzido em um determinado momento da prática

pedagógica do professor, onde estão presentes as dimensões afetivas e sociais”. (FIORENTINO, SOUZA JR e MELO 1998, p. 322 apud CAMARGO E RAMOS, 2006,).

A partir do que foi discutido até ao momento, é relevante refletir como a formação continuada deve ocorrer na vida do profissional de LI, para que ele possa acompanhar as constantes transformações tecnológicas que vem ocorrendo na e pela sociedade, que de certa forma, veio para colaborar com a prática docente. Ao pensar sobre a questão que o professor precisa ter um bom domínio das TICs, podemos salientar que as tecnologias digitais (desde que sejam bem administradas), podem ser um eficaz instrumento para o ensino de LI:

Entretanto, segundo Paiva (2009: 14), isso não é o suficiente para que o professor de línguas utilize as tecnologias digitais. A autora propõe que “o componente do ensino mediado por computador” deve ser institucionalizado nos cursos de formação de professores, estarem inclusos nas práticas de estágio, bem como, devem ser criadas “iniciativas institucionais para ampliar o conhecimento, acesso e uso das tecnologias”. (PAIVA, 2009, p.14 apud ARTUZO, 2011, p.39)

No entanto, a formação continuada é de suma importância para o profissional da educação, porque através dela ele conhecerá instrumentos que poderão auxiliar para um melhor desenvolvimento em suas práticas pedagógicas. Conforme Artuzo (2011, p.40), “o interessante é que essa formação seja um processo de busca constante e que objetive a instrumentalização do professor quanto ao uso consciente das TICs, bem como propicie a reflexão e a criticidade acerca da prática do ensino de LI mediada pela Internet.” As TICs podem ser um ótimo instrumento para mediar o ensino através do computador e da internet, pois a *web* está diariamente presente na vida de grande parte dos alunos.

Ainda discutindo nesse âmbito, ressaltamos que o profissional não é apenas o transmissor do conhecimento, mas ele é também o intercessor que mediará o conhecimento ao aluno, porém Rodrigues (S/D, p.7), afirma que “o papel do professor não é apenas o de transmitir informações, é o de mediador, facilitador da construção do conhecimento, o computador passa a ser o _aliado_ do professor na aprendizagem.”

É possível dizer que sempre existirão lacunas que deverão ser preenchidas, ou seja, conhecimentos instrumentais e teóricos metodológicos que deverão ser obtidos pelos professores, o que pode ocorrer através da formação contínua. Muitos professores se frustram na profissão, mas isso muitas vezes ocorre pelo fato de preencherem as lacunas com conhecimentos triviais.

De fato, uma formação contínua é necessária na vida do profissional de ensino, e, também essa formação fará grande diferença para a escola e para o aluno, pois os professores irão preparados, satisfeitos e seguros para a sala de aula. Assim, aquela famosa frase, “o professor finge que ensina e o aluno finge que aprende”, que infelizmente é a realidade de muitos profissionais e alunos, não fará mais sentido na vida de muitos educadores e educandos, isso, a partir do momento que o professor buscar aperfeiçoamento para sua formação, se tornando cada vez mais crítico e reflexivo, instigando seus alunos a se posicionarem também de modo crítico e reflexivo.

Ainda em relação à importância da formação continuada, é relevante discutirmos sobre o papel do professor na contemporaneidade. A sociedade está se informatizando, pois o mundo contemporâneo constrói avanços na tecnologia constantemente, que colaboram em todos os aspectos para facilitar a vida do homem. Portanto, o professor deve progredir simultaneamente a esses avanços e se inserir nesse mundo globalizado, interagir fazendo com que o seu aluno utilize as tecnologias no ambiente escolar ou fora dele, para o desenvolvimento da sua aprendizagem autônoma.

Diante disso é necessário “letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação”. (Xavier S/D). De fato, é de suprema importância que o profissional compreenda a tecnologia, tendo um bom domínio das informações que estão disponíveis na *web*. O educador tem que saber conduzir a nova forma de letramento, que é o letramento digital, visto que o letramento digital proporciona o domínio das “novas tecnologias de informação e comunicação” (Rodrigues S/D, p. 03).

A escola tem como objetivo alfabetizar e letrar a sociedade, mas infelizmente, esse objetivo não é alcançado da maneira que deveria, pois existem muitas pessoas alfabetizadas que não são letradas. Portanto (KLEIMAN, 1995 e SOARES, 1998 apud XAVIER S/D, p.01), afirmam que “um sujeito alfabetizado é aquele que adquiriu a tecnologia de escrita e, que tem a capacidade de decodificar sinais e gráficos, mesmo não tendo um bom domínio de leitura e de escrita, ou seja, ele tem a capacidade de escrever e ler, mas superficialmente, pois, não escreve frequentemente e produz textos simples como lista de compras e bilhetes”

O sujeito letrado de acordo com Barton (1998 apud XAVIER S/D, p. 02), afirma que é “aquele que tem o domínio da leitura e escrita, que tem a capacidade de enxergar além dos limites dos códigos, e realizar relações com outros textos, de maneira que este se posicione criticamente perante o social e político. É importante ressaltar que mesmo o sujeito sendo

alfabetizado e letrado, isto é, dominando a tecnologia da escrita e da leitura, é possível que ele seja um analfabeto e iletrado digital.” Xavier (S/D, p. 02) ainda afirma que:

O *Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. Em certo sentido, o *Letramento digital* luta contra a idéia ensino/aprendizagem como preenchimento das “mentes vazias do aluno, como bem frisou o pernambucano Paulo Freire quando criou a metáfora da “educação bancária” para ilustrar essa pedagogia. Segundo esse educador, muitas escolas ainda vêem o aluno como um depósito de informações a ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um “mestre-provedor” de conhecimento.

Como ainda há muitos professores que são analfabetos e iletrados digitais, é de suma relevância que o profissional da educação reflita sobre tal realidade e diagnostique se esta é ou não sua realidade. Em caso afirmativo, é imprescindível que busque pelo letramento digital, que é fundamental na vida profissional da educação, pois, hoje há muitas crianças que não foram alfabetizadas ainda, mas que já são alfabetizadas digitalmente. Portanto, o professor tem que se inserir nessa era da digitalização, e ser um mediador que levará seus alunos a construir conhecimentos necessários, através das ferramentas e recursos que estão disponíveis na web.

As TICs são ferramentas que devem ser usufruídas de maneira urgente, pois é uma necessidade educacional que precisa ser suprida. A escola deve buscar possibilidades de oferecer este letramento ao corpo docente, para capacitar todos a utilizarem as TICs em benefício do processo de ensino aprendizagem. Há diversas ferramentas que podem ser utilizadas em todas as disciplinas, com diversos gêneros digitais que podem possibilitar ao aluno um bom desenvolvimento intelectual. Consoante Freire (1982 apud Xavier S/D, p. 08), “é preciso ser letrado digital, isto é, fazer-se cidadão do mundo também através dos processos digitais, [...]”

O letramento digital promove ao educador diligentes oportunidades de recursos e estratégias pedagógicas que podem auxiliar em sua prática pedagógica, de modo que facilitará ao educando a construção do conhecimento de modo interativo e mais prazeroso, e pode tornar esse aluno um ser mais crítico e analítico, como um cidadão que compreende seu papel na sociedade. Desse modo, a escola pode alcançar seu objetivo, isto é, possuirá professores capacitados e, conseguinte, cidadãos alfabetizados, letrados e letrados digitais.

1.3.2 Sociointeracionismo: teoria que fundamenta a prática de ensino a partir do gênero digital *WebQuest*.

A teoria sócio interacionista trabalha com a visão de que aprendizagem é eficaz quando se trabalha em grupo. O aprendiz constrói sentidos a partir de trocas de experiências, portanto, a interação social colabora na construção do conhecimento de ambos os aprendizes.

O professor trabalha como um mediador levando à aprendizagem ao aluno através de instrumentos que o torne autônomo e instigando-o a se interagir com os demais alunos para construir um conhecimento a partir do convívio social. O professor,

[...] é aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP's), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis do processo de ensino aprendizagem. (FREITAS, 2000 apud NEVES; DAMIANE, 2006).

Deste modo, o professor media o aprendizado aproximando os alunos dos possíveis sentidos que serão construídos a partir da interação entre eles. A interação social produz um conhecimento coletivo e eficaz, ainda colabora para que o aluno aprenda a desenvolver trabalhos em grupo, partilhando e adquirindo ideias que também contribuirão para tornar o aluno crítico e reflexivo na sociedade.

Através de tal discussão, percebemos que essa visão fundamenta a prática pedagógica com a *WebQuest*, que pode possibilitar a aprendizagem de LI de maneira mais produtiva. Ressaltamos que esse gênero digital contribui para o aprendizado coletivo, pois as tarefas propostas a são desenvolvidas sempre em grupo. O professor é o intermediário entre conhecimento e alunos, a *WebQuest* instiga os aprendizes a interagirem e construírem sentidos, de acordo que o mediador os aproxima dos dados necessário para executar as tarefas sugeridas.

Podemos observar que o sócio interacionismo é uma teoria que pode contribuir de forma relevante para o sistema cognitivo do aprendiz. Portanto, consoante Darsie (1999 p. 9 apud NEVES; DAMIANE, 2006): "Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida

à prática educativa escolar". Deste modo, a visão sócio interacionista coopera para o conhecimento coletivo, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do educando.

2-Metodologia de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada a partir de pesquisas bibliográficas para delimitar o recorte proposto, e concluída através das observações na regência em LI no decorrer da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III (VII semestre 2013/01). E minha regência me levou a refletir sobre o atual cenário da escola e a real situação que alguns alunos se encontram, em relação à disciplina de LI, em que ambos evidenciaram estarem desmotivados.

Esta pesquisa é qualitativa e foi realizada a partir de pressupostos teóricos de renomados autores, como: Dodge (1995), Darsie (1999), Marcuschi (1999), Freitas (2000), OCNs (2006), Moraes (2009), Rocha (2007), Silva e Mercado (2009) e Rodrigues (S/D).

Desempenhei leituras e fichamentos para obter bagagem necessária para realizar esse estudo.

3- UMA REFLEXÃO SOBRE NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE FACILITAM O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LI

3.1-A importância de sair da rotina

Diante de tais reflexões realizadas até ao presente momento, podemos discutir e refletir sobre a possibilidade de trabalhar a LI na sala de aula de modo distinto do que os alunos estão habituados. Assim questionamos como trabalhar diferentemente? Qual é esse diferente que possibilita trabalhar a LI de maneira mais interessante? Por que os alunos estão tão desmotivados? O que os levou a esse ponto? Quais as possibilidades para mudar essa situação?

Todas essas questões me fizeram refletir sobre a atual situação de alguns alunos, que observei durante minha regência no Estágio Supervisionado III em Língua Inglesa, que foi realizada em uma Escola Estadual de Pontes e Lacerda, para quatro turmas de ensino médio. Nessa oportunidade de estagiar, percebi que a falta de interesse pela LI é geral. Em cada turma pude encontrar de três a cinco alunos que gostavam de LI, que, por conseguinte, é um

número muito baixo para uma turma de trinta alunos. Questionei sobre a importância da LI, sobre como estamos em contato com ela durante nosso cotidiano através da internet. Pude observar que os alunos entendem a importância da LI, mas não estão atentos sobre o contanto que temos com ela, bem como sobre as oportunidades que este contato nos possibilita para aprendermos LI.

Isso nos leva a refletir sobre a importância de motivar essa geração de alunos, e instigar-lhes a se atentarem a respeito das amplas oportunidades de contato com textos, áudio e vídeos em LI que a *web* disponibiliza. Deste modo, discuti com os alunos questões como: *o teclado do computador de vocês está escrito apagar ou delete; Como vocês podem não estar atentos em relação ao contanto com a LI, sendo que este é um mínimo exemplo de vocabulário que vocês convivem durante o tempo em que estão utilizando o computador e a internet?* Deste modo, percebi que eles sabem que estão em contato com LI, mas não estão atentos a isso. É importante mostrar esses detalhes, pequenos subsídios em relação à LI que fazem parte do cotidiano deles, instigá-los a utilizarem as amplas informações que a tecnologia e a internet disponibilizam para quem quiser usufruir.

Para discutirmos tais questões, podemos mencionar a importância do letramento digital, que já foi discutido no capítulo anterior, como algo necessário para que o profissional da educação busque adquirir para levar esse letramento digital aos alunos.

O letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais. (XAVIER 2005, p.133 apud RODRIGUES, S/D p.03).

Ainda discutindo nesse âmbito, podemos mencionar sobre a relevância do professor se embasar na visão sócio interacionista, em que o professor tem que ser o mediador de conhecimento, entre aluno *A* e aluno *B*, ou seja, o professor tem que ser o mediador na interação entre aluno e aluno. Deste modo, as informações serão compartilhadas, conhecimentos serão obtidos e sentidos serão estabelecidos a partir dos dados construídos socialmente no ambiente escolar.

E dessa forma, o professor poderá ampliar as informações adquiridas no meio social, utilizando as TICs de maneira responsável, criativa e reflexiva, levando informações para a sala de aula, bem como desenvolvendo o letramento digital dos alunos, que não ficarão

apenas presos aos conhecimentos de seus colegas e livros didáticos. O educador poderá utilizar estratégias mais interativas e eficazes, para guiar seus alunos a obter a língua alvo. Será um intercessor entre tecnologia e aluno, isto é, o professor mediará às construções de sentidos que o aluno adquirirá a partir das informações disponíveis na internet, que são pesquisas realizadas sob as orientações do professor.

Cabe ao professor enquanto mediador despertar no aluno a relevância do conteúdo e apresentar informações significativas que interessem o aluno, e, deste modo, as novas estratégias pedagógicas disponíveis na *web*, auxiliarão os professores a instigarem os alunos a buscarem por um aprendizado de modo autônomo. Logo, perceberão a necessidade de aprender a LI, e, assim, interagirão cada vez mais com o meio social e digital.

Por conseguinte, podemos refletir sobre umas das possibilidades de ensino aprendizagem que poderá instigar os alunos a se interessarem pela LI. Há diversas possibilidades disponíveis na *web*, mas faremos menção ao gênero digital *WebQuest*, que é o foco da presente pesquisa. Esse instrumento pedagógico poderá prender a atenção do aluno e desenvolver nele melhores resultados de aprendizagem.

Ao trabalhar gênero *WebQuest* nas aulas de LI, o aluno obterá conhecimento de modo colaborativo, pois esse gênero é trabalhado em grupo, ou seja, consiste em que cada um se interaja com o outro, compartilhando e obtendo informações, buscando dados na *web* que os ajudarão na construção de sentidos para a proposta de trabalho sob orientação do professor, mediador.

O instrumento pedagógico *WebQuest* poderá influenciar o professor a sair da rotina, por trazer possibilidades que instigarão os alunos a olhar de maneira diferente para LI. Com elas, o professor poderá oferecer aos alunos aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas, o que permitirá que ocorra um rompimento das barreiras que existem entre a LI e os alunos. Então, observamos nesse gênero digital uma possibilidade de mudar a condição dos alunos em relação ao aprendizado de LI. Podemos visar mudanças, de alunos desmotivados para alunos interessados e motivados.

Durante minha prática, percebi que os alunos estão cansados do ensino tradicional, eles querem algo diferente, algo que os ajude a aprender, mas de modo distinto do habitual. O conteúdo sugerido para minha regência foi o gênero fábula, que foi trabalhado a partir do inglês instrumental, apresentando-lhes as estratégias de leitura, não vou fazer aqui menção ao inglês instrumental, pois não é o objetivo de minha pesquisa, mas, no entanto, quero atentar pelo diferente que foi levado para a sala de aula. Os alunos ficaram satisfeitos por saírem da

rotina, participaram e entenderam o real objetivo do inglês instrumental, bem como compreenderam que é necessário aprender a LI, mesmo se vão partir para uma área diferente.

Gostaria de mencionar algo interessante que ocorreu em minha prática e que me deixou surpresa e satisfeita. Durante as leituras, um determinado aluno começou a resgatar as palavras que são encontradas na web, para conseguir atribuir sentido ao texto. Na fábula havia algumas palavras que geralmente estão em vídeo *games* e na *web* e o aluno ficou surpreso ao perceber que ele sabia o significado daquelas palavras e, deste modo, conseguiu entender o texto. Citarei alguns exemplos, *race* /corrida, *speed*/acelerar ou veloz e *share*/compartilhar, que ele se lembrou do *4shared*, e dessa maneira ele foi resgatando os sentidos das palavras que nem mesmo ele havia se atentado que sabia.

Então, diante de tais exemplos, quero ressaltar em minha pesquisa que o “diferente” pode funcionar, e que o aluno fica satisfeito quando o professor leva novos instrumentos e estratégias de ensino para a sala de aula. Um exemplo que proponho como instrumento pedagógico é a *WebQuest*, que possibilita diversas atividades. Pelo fato de poder diversificar o método tradicional de ensino, sair da rotina e levar o ensino de LI de forma diferenciada e mais produtiva.

3.2- Como criar uma *WebQuest*: atividades formidáveis para o ensino de LI

A *WebQuest* pode ser uma forte proposta para o ensino aprendizagem de LI. Pretendo apresentar como ela pode fazer sentido na prática pedagógica. Primeiro, o professor precisa aprender a planejar uma *WebQuest* e, para realizar tal procedimento, o professor precisa ser digitalmente letrado.

Farei referência a alguns passos de planejamentos, consoante Bernie Dodge² (1995, p.03 e 04).

- Para o professor aprender a ser um planejador de *WebQuest*, a princípio, ele necessita se familiarizar com os recursos disponíveis online na sua própria disciplina.

²Bernie Dodge ensina na San Diego University, é o criador do conceito *WebQuest* e também já desenvolveu diversos softwares que estão no mercado. Bernie Dodge ensina na San Diego State University desde 1980. Ele criou em 1982 uma das primeiras BBS's dedicadas aos professores e que se tornou mais tarde parte da rede FrEdMail. O Professor Dodge desenvolveu diversos softwares que estão no mercado, incluindo PLANalyst, uma ferramenta para a criação de lições. Bernie recebe com muito prazer comentários e contribuições (bdodge@mail.sdsu.edu) sobre *WebQuests*.

- Na próxima etapa, necessitará organizar o próprio conhecimento do que há na Internet. Organizar os recursos de sua disciplina em categorias como bases de dados pesquisáveis, materiais de referência, ideias de projetos, etc.
- A seguir, os docentes devem identificar os temas que cabem em seu currículo e para os quais há materiais adequados online.
- Então, criar um gabarito (template) para organizar as atividades de investigação do aprendiz, no âmbito de uma única disciplina. Um gabarito – template – deste tipo está disponível em *EdWeb*³. Ele inclui seções separadas para desenvolver os seguintes pontos: explanar a tarefa aos aprendizes, listar os recursos necessários, descrever o processo que os aprendizes devem percorrer proporcionar orientações de aprendizagem, e apresentar uma conclusão
- Uma vez que os educadores se sintam confortáveis em planejar *WebQuests* no âmbito de sua matéria, estarão prontos para enfrentar prazos maiores e abordagens interdisciplinares com o mesmo formato.

As *WebQuests* podem ser curtas ou longas, como já foi discutido no capítulo anterior, mas é interessante que o professor inicie com uma curta para os alunos se engajarem com mais facilidade, à medida que o professor perceber o desenvolvimento da sua turma ele poderá ousar e planejar as longas.

Esse instrumento é muito interessante para trabalhar com a abordagem interdisciplinar. Pois, na disciplina de LI, o professor poderá trabalhar com distintos temas de distintas áreas, que possibilitarão aos alunos obter um duplo conhecimento. O professor poderá trabalhar com um texto sobre o aquecimento global, sobre a copa 2014, sobre alguma reportagem interessante que causou repercussão, enfim, há um amplo material com diversos gêneros que podem ser trabalhados nas *WebQuests* associados ao ensino de LI.

Os alunos obterão conhecimento sobre o foco em questão, aprenderão a língua alvo, e ainda, poderão adquirir outros conhecimentos relevantes. Assim, o professor levará para a sala de aula algo diferente, inovador e bem mais produtivo.

Para mostrar uma atividade dessa natureza, apresentarei abaixo uma *WebQuest* que foi planejada pela professora Nilma Afonso⁴,(através do site escolabr.org) com o tema “Cinema na escola”.

Vejamos os exemplos abaixo:

³ É uma comunidade on-line gratuita para educadores profissionais, oferecendo a rede de partilha, de recursos, colaboração e *webinars* de desenvolvimento profissional. <http://home.edweb.net/>

⁴http://www.webquestbrasil.org/criador2/webquest/soporte_tabbed_w2.php?id_actividad=10093&id_pagina=2

INTRODUÇÃOTAREFASPROCESSOAValiaçãoCONCLUSÕES

Cinema na Escola

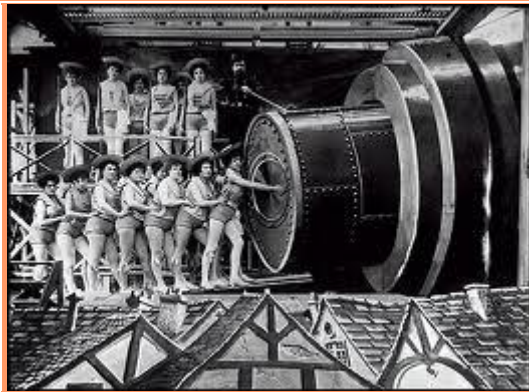


INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO:

O domínio da língua inglesa abre portas e amplia as possibilidades mercadológicas. Para a obtenção desse domínio, nada melhor do que exercitar a língua com nativos e fazê-lo da forma mais prazerosa possível. Para tanto, usaremos de um artifício atraente à maioria dos jovens e eficiente para o exercício da língua. O mundo das produções cinematográficas além de ser muito interessante propicia uma assimilação espontânea e automática do idioma.

Cinema na Escola



TAREFAS

A turma será dividida em grupos, os quais escolherão uma cena de um filme favorito e irão reencená-la gravando em vídeo com áudio para posterior apresentação aos colegas.

Cinema na Escola



PROCESSO

Os grupos, com tempo hábil previamente definido, se reunirão quantas vezes for necessário para executar as gravações. Deverão escolher o filme colhendo dele todos os dados. Irão assistir a cena escolhida repetidas vezes anotando o diálogo com especial atenção às palavras desconhecidas para uma pesquisa posterior. Fazer uma investigação à respeito do processo de produção cinematográfica. Se possível, buscar ajuda de pessoas competentes no ramo. Verificar se não existe ONGS acessíveis que promovam estudos em cinema para a população; afim de enriquecer o trabalho e conseguir melhor resultado final .

Cinema na Escola



AValiação

Pontos a serem avaliados:

- Participação e pró- colaboração do grupo.
- Cumprimento do prazo.
- Avaliação do vídeo produzido por uma comissão julgadora com observação dos critérios: fidelidade na atuação, pronúncia, transcrição do escript (a comissão julgadora será escolhida pelo professor).

Cinema na Escola



CONCLUSÕES

As perspectivas de objetivos a serem alcançados em uma atividade como esta são de possibilitar a vivência de experiências extraclasse entre colegas (momentos em que deverão administrar tarefas, se relacionar, se ajudar e se respeitar), a superação de dificuldades para o alcance do objetivo proposto (a providência de material e a busca de conhecimento sobre o tema) proporcionando momentos de extroversão para o exercício da língua. Nos passos desta produção, estes alunos estarão sendo preparados, inclusive, para galgar obstáculos na busca de seus objetivos.

Diante de tal possibilidade, percebemos que a *WebQuest* pode ser um ótimo instrumento para o ensino e aprendizagem de LI. O exemplo citado acima é uma atividade interessante que pode motivar os alunos, pois a proposta de atividade vai deixar os alunos em contato com a LI, através do filme que será assistido em inglês. Portanto, os alunos obterão conhecimento sobre o foco em questão, aprenderão a LI, e adquirirão conhecimentos relevantes sobre o tema sugerido, um tema interessante para motivar os alunos a realizar tal tarefa.

Para ser um planejador de *WebQuest* o professor precisa se cadastrar no site, *phpWebQuest*⁵, que trabalha com este tipo de atividade, ressaltando que o cadastro é gratuito e também os recursos disponíveis. Neste site, estão disponíveis várias *WebQuests* de outros profissionais, que poderão contribuir para criar outras. O professor irá escolher o modelo da página, preencher todas as opções desejadas, escolhendo a fonte, a cor. Em seguida, iniciará a construção das páginas, formatando-as e inserindo as imagens escolhidas, e assim, será realizado em cada parte da *WebQuest*: introdução, tarefa, processo, avaliação e conclusão. O site possibilita ao professor criar a *Webquest* por partes, o professor poderá criar uma parte por dia se quiser, só basta acessar seu *login* e senha. Para facilitar o processo de criar uma

⁵<http://www.webquestbrasil.org/criador2/index.php>

WebQuest o professor poderá acessar o link⁶, que disponibiliza um vídeo ensinando passo a passo como criar uma *WebQuest*. É interessante que o professor crie um *blog* ou uma caixa de *e-mail* para a turma, porque os *links* que direcionarão os alunos à *WebQuest* poderão ser enviados pelo *e-mail* e até disponibilizados no *blog*.

Enfim, há grandes possibilidades do índice de desinteresse pela LI cair se tivermos profissionais que se capacitem e busquem estratégias mais eficazes, que não se acomodem apenas com a graduação, mas que busquem por aperfeiçoamento contínuo.

Portanto, proponho a partir dessa pesquisa, que há grandes possibilidades vantajosas para os professores explorarem na *web*. Com elas, as aulas de LI poderão se tornar mais proveitosas, de modo que instiguem os alunos a terem aptidão pela LI, além de entenderem que ela é uma língua relevante para nossa sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia o homem transforma sua concepção, pois os avanços tecnológicos também crescem e mudam trazendo novas tecnologias, que causam transformações na sociedade. De certo modo, esses avanços funcionam muito bem em outras profissões, mas, ainda há uma resistência de algumas escolas e profissionais da educação em relação aos instrumentos pedagógicos disponíveis na *web*. Ressalto também que falta estrutura nas escolas, pois o governo deixa a educação a desejar e também não valoriza os professores.

Através da presente pesquisa, pude visualizar diversas possibilidades para o aprimoramento da prática pedagógica na educação. O profissional precisa ter em mente que é um eterno aprendiz, que é necessário realizar estudos e pesquisas para aperfeiçoar sua qualificação durante sua trajetória profissional. Ainda ressalto a relevância de que a educação necessita de profissionais que desenvolvam suas funções com amor e responsabilidade, visando que há muitas vidas intelectualmente falando, que dependem de um bom professor para se desenvolver cognitivamente e socialmente.

A família tem que formar os alunos como cidadãos íntegros, mas, cabe ao governo estruturar financeiramente as escolas, realizar projetos de formação continuada para formar e preparar os professores em relação ao uso da tecnologia em benefício do processo de ensino aprendizagem, bem como para que possam estar aptos para dar continuidade ao alicerce dos alunos, que já foi estruturado pela família.

⁶<http://www.webquestbrasil.org/criador/ajuda/criando.htm>

Existem possibilidades do professor, enquanto mediador, induzir o aluno a construir todo o conhecimento necessário, portanto, “fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre os professores e os estudantes, e a colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações” (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 27 apud GOMES et al, 2010 p.53).

Diante desse pressuposto, finalizo minha pesquisa ressaltando que a prática pedagógica com o gênero digital *WebQuest* pode colaborar no processo ensino aprendizagem, através da interação que há entre os estudantes, entre o professor e os estudantes e, por fim, o professor sendo um mediador para conduzir os dados necessários para os alunos construírem sentidos, conhecimento necessário e relevante para o enriquecimento mental e social. Cabe ainda ao professor, promover questionamentos a fim de tornar seus alunos cidadãos aptos a se posicionarem de modo crítico e reflexivo perante o mundo.

Vale ressaltar que esse estudo visa trazer uma pequena contribuição aos profissionais envolvidos com o ensino de LE, mas que esse não é o único caminho a ser seguido, apenas penso que pode possibilitar um trabalho mais produtivo no processo de ensino aprendizagem da língua alvo.

REFERÊNCIAS

ARTUZO, C. Z. **Constituição identitária do professor de língua estrangeira frente à formação continuada on-line**. Cuiabá: UFMT, 2011.p.130. Dissertação (Mestrado) - Programa De Pós-Graduação Em Estudos De Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011

BARBOZA, C. A. V. **A linguística aplicada e o professor de língua inglesa**: novas formas de pensar a prática pedagógica. Disponível em: <http://www.slideshare.net/Sergiouesc/linguistica-aplicada-e-o-professor-de-lingua-inglesa> Acesso em: 02 jun. 2013.

CABRAL, Ester. **WebQuests na aula de Inglês**: para o desenvolvimento do pensamento crítico. Escola Secundária de Amaranto.

CAMARGO G. P. DE Q. P. DE.; RAMOS S. G. M. **Narrativa de professores de língua inglesa em formação continuada**: desvendando a experiência humana de se tornar professor. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 6, março de 2006. ISSN 1678-8931[www.revel.inf.br].

COLOGNESE, R. M.; RODRIGUES, W. Tecnologia como instrumento de ensino aprendizagem em língua estrangeira. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/317-4.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2013.

DODGE, BERNIE. **WebQuests**: A Technique for Internet – Based Learning. The Distance Educator, V.1, nº 2, 1995. Tradução de Jarbas Novelino Barato. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/top/Jornal/artigos/Artigos/webquest.html> Acesso em: 14 maio. 2013

DODGE, BERNIE. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede internet. Disponível em: http://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf. Acesso em: 13 jun. 2013

FERRO G. D. O. M.; TURBIN A. E. F. **A formação continuada do professor de inglês**: um evento de letramento. Entreletras Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFMT – nº 3 – 2011-2.

GOMES, M. A. DE. F.; COTA T. C. M.; PROCÓPIO A. DE. C. S. R.; MACEDO, N. S.; FERREIRA, T. **Aprendizagem colaborativa por meio de computador na educação superior**: discurso e efetividade. Revista Varia Scientia v.09, n.16, p. 51-63 Ano de Impressão 2010. Disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/enined/2009/anais/enined/A10.pdf>Acessado Acesso em: 30 jun. de 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**: Tradução de Carlos Ireneu da Costa. -São Paulo; Ed.34, 1999, 264 p.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf> Acesso em: 24 jun. 2013.

MAGNABOSCO, G. G. **Gêneros digitais**: modificação na e subsídio para a Leitura e a Escrita na Cibercultura. Revista ProLíngua– p.90. Vol. 2 N° 1 – Jan./Jun de 2009. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13420>. Acesso em: 24 jun. 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Linearização, cognição e referência**: o desafio do hipertexto. Línguas e instrumentos lingüísticos, n.3. Campinas (SP): Pontes, 1999. p. 21-45. Acesso em: 01 maio. 2013.

NEVES R. DE A.; DAMIANI M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. UNI revista - Vol. 1, n° 2: abril 2006. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf> Acesso em: 16 jun. 2013.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Conhecimento de línguas estrangeira p. 85-124, volume 1, 2006

PEREIRA, E. W.; MORAES R. DE A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, M. L. M. R. DE; FIORENTINI.; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). **Educação superior: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede** (CTAR) Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, p. 65-90, 2009.

ROCHA. L. R. **A Concepção de Pesquisa no Cotidiano escolar**: possibilidades de Utilização da Metodologia Webquest na Educação pela Pesquisa. 2007. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_rocha.pdf Acesso em: 20 maio. 2013

RODRIGUESG. DOS S. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais**: interatividade no ensino de línguas. Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Disponível em: http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/artigo_autor.pdf Acesso em: 01 maio. 2013.

SALATESKI, C. PEREIRA P. S. **WebQuest**: recurso pedagógico no ensino da matemática. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1951-8.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2013.

SILVA, E. M. O. **A Webquest na Internet**: o novo material didático. Eletras, vol. 18, n.18, jul.2009. Disponível em http://www.utp.br/eletras/ea/eletras18/texto/artigo_18.5_Edna_Marta_Oliveira_da_Silva_A_Webquest_na_internet.pdf. Acesso em: 20 maio. 2013

SOUZA, V. **Ambientes virtuais de aprendizagem:** sistemas complexos compostos por gêneros digitais. Revista Texto Livre: Linguagem e tecnologia. N.º 2 vol. 1 outono de 2009-UFMG. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/20> Acesso em: 01 maio 2013.

XAVIER A.C. DOS S. Letramento Digital e Ensino (UFPE). Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2013.